

Os *Blogs* e Mídia Digital na Educação

Eduardo Fofonca

Índice

1	Introdução	1
2	Educação, Comunicação e Saberes: a construção de uma nova sociedade	2
3	Compartilhamento de informações na mídia digital	4
4	A criticidade diante dos meios	6
5	Considerações finais	7
6	Referências	8

Resumo

As temáticas abordadas pelo sistema de comunicação dos *blogs* são as mais variadas, (políticas, moda, turismo, música, educação). Na Educação, os *blogs* têm sido adotados desde meados dos anos 2000. Nesse sentido, torna-se importante delinear mais profundamente a comunicação e a sua interface com a educação para observarmos como os *blogs*, enquanto uma mídia digital, podem reorientar caminhos da aprendizagem e auxiliar na construção de uma educação contemporânea, através das práticas comunicacionais e educativas coerentes com a sociedade atual.

Palavras chave: *blog*; comunicação digital; educação.

Abstract

The themes addressed by the communication system of the blogs are varied (political, fashion, tourism, music, education). In Education, blogs have been adopted since the mid-2000s. Accordingly, it is important to delineate further the communication and its interface with education to observe how blogging as a digital media can redirect paths of learning and assist in building a contemporary education, through communication and educational practices consistent with today's society.

Keywords: blog; digital communication; education.

1 Introdução

Ao ligar o computador, as pessoas acessam a Internet. Uma tela se abre diante dos olhos daquele que vê na abertura de uma *home page* um ambiente tridimensional e interativo. Neste espaço se pode estudar, fazer uma leitura, entreter-se, ou ter informações nos vários níveis.

A partir desta interação, encontramos uma nova forma de viver com as tecnologias, a “vida digital”. Esta nos direciona a descoberta das mediações, entre o real e o virtual. Deste processo se recriam novas linguagens e o processo comunicacional

deste ambiente permite realizações humano-tecnológicas. Com objetivo educativo, pode-se dizer que há a construção de uma nova forma de interação, pois a educação faz a inclusão da mídia digital na contemporaneidade e, a partir dela, reconstrói o processo de ensino-aprendizagem. “Exposta na tela do computador, a escola virtual se apresenta pela sua imagem. Fluida, mutante, a escola virtual é um ícone de um novo tempo tecnológico do espaço educativo”. (KENSKI, 2004, p.55).

A mediação proposta pela base tecnológica define novas estratégias de reconhecermos o conhecimento e a inteligência humana. Assim, deparamo-nos com inteligência imaterial, isto é, aquela que não existe como máquina, mas como linguagem. Para que essa linguagem pudesse ser utilizada em diferentes tempos e espaços, foram desenvolvidos determinados produtos e processos. Este processo se caracterizou como produção industrial da informação e trouxe uma nova realidade para o uso das tecnologias.

Novos meios de comunicação (mídias) foram sendo constituídos com foco na informação acessível de forma rápida, no entretenimento e também na construção de novos saberes vinculados a estes meios. Podemos considerar que os *blogs* são sistemas comunicativos com estas características, portanto, serão fontes de análise e reflexão para a construção de um pensamento acerca das interações entre os campos da comunicação e da educação.

2 Educação, Comunicação e Saberes: a construção de uma nova sociedade

A comunicação e a sua interface com a educação tem sido tema de inúmeros estudos (BACCEGA, 2000; CITELLI, 2008), sobretudo, vem tomando uma proporção maior, devida a importância da educação em se adaptar de acordo com as transformações sociais e tecnológicas. Deve-se reconhecer, portanto, o papel singular que os meios de comunicação passaram a exercer no mundo contemporâneo. Para tanto, devemos discutir a premissa de que os fluxos comunicativos e as práticas pedagógicas entram em confluência. Consideramos que a educação contemporânea apreende sua inter-relação com o campo da comunicação, pelo fato da atração dos *media* a partir do século XX.

A educação para a comunicação também vislumbra uma natureza virtual e visual da cultura contemporânea. Nesse sentido, os educadores precisam se apropriar de metodologias que desenvolvam no público discente a crítica relacional num universo audiovisual e virtual. Segundo Citelli (2002) “os novos cidadãos que estamos formando necessitam saber ‘ler e interpretar’ o que vêem e também produzir e se expressar em meio audiovisual e virtual”. (CITELLI, 2002, p. 119). Assim,

Toda comunicação envolve conflito, poder, ideologia, negociação e nossas crianças precisam aprender a lidar com essas coisas com competência. Numa abordagem mídia-educacional, as linguagens a as tecnologias da comunicação

são instrumentos que constroem o pensamento e as formas de diálogo como realidade, sendo fundamentais para a constituição do indivíduo, das comunidades e da cidadania. Não são luxo ou alternativa educacional supérflua, mas direitos prioritários dos cidadãos que vivem na era da informação e do conhecimento. (MONTEIRO e FELDMAN, 1999 p.21).

Esta reflexão torna-se um ponto de partida que amplia a discussão acerca da Educação para as Mídias, encaminhando o rompimento com modelos tradicionais de comunicação docente e nos enredam à gestão de processos comunicacionais, tendo a escola como um mundo complexo de comunicação, repleto de conexões internas e externas e, sobretudo, que a área de gestão de processos comunicacionais está presente, nos sistemas de meios e, muitos deles, são projetos com fins educativos.

Castells (2001), no começo do século XXI, preconizava a incapacidade do sistema educativo tradicional de introduzir os estudantes nessa nova gama de opções e plataformas tecnológicas. Para o autor, além de estrutura financeira, seria necessário estimular uma cultura de inovação e de uma forte identidade, como estímulo social. A cultura da inovação compreende-se, “como um sistema criativo de corte artístico que realiza *performances* ou outro tipo de manifestações baseadas nas formas”. (CASTELLS, 2001, p.65).

Esta mudança se reflete numa nova sociedade. A absorção por parte dos jovens e crianças ainda é de difícil assimilação por parte de alguns professores. Contudo, exis-

tem novas formas de comunicação que, cada vez mais, encontram adeptos. Estas novas formas de comunicação vão de uma simples mensagem de texto enviada por celular até o *Messenger*, *blogs*, *fotologs*.

Castellón & Jaramillo (2005), quando tratam da sociedade da informação, esclarecem que a universidade perdeu o monopólio do conhecimento e o professor deixou de ser a única forma de sabedoria e informação. A investigação destes pesquisadores nos mostra que os alunos participam de outras comunidades que fornecem formas e diferentes tipos de informação, saberes e formas de se relacionar com o mundo, como é o caso do *Orkut*, *You Tube*, *My Space*, *Twitter* ou dos *blogs*.

Diante disso, para que estes posicionamentos teóricos sejam discutidos torna-se relevante refletir com questões que mostram que a Educação brasileira tem sua história constituída a partir das várias tendências engessadas, sendo uma das poucas ciências que se “cristalizou”. Essa caracterização “cristalizada” define bem a educação com modelos tradicionais em que, reflexivamente, percebemos que os padrões de estruturas e funcionamento das escolas pouco mudaram; os conceitos na educação continuam os mesmos; as carteiras escolares com suas cadeiras continuam sempre dispostas na sala de aula da mesma forma.

A preocupação da educação, ao longo de sua história, sempre foi assegurada com as competências que o aluno deve possuir para se efetivar como cidadão na sociedade. Todavia, a grande preocupação das ciências, de um modo geral, é com os saberes, habilidades e competências que o sujeito necessita para ser assegurado e incluído, dominando saberes para “enfrentar” a sociedade. Es-

tas formas de saber são denominadas como “habilidades do século XXI”, com as novas exigências impostas pelo estilo de sociedade que concentra seu desenvolvimento na contemporaneidade, a partir das tecnologias de informação e comunicação.

Segundo Demo (2008),

Esta expressão – “habilidades do século XXI” – tornou-se comum nas discussões em torno dos novos desafios impostos pelo estilo de sociedade e economia intensivas de conhecimento e informação, puxadas freneticamente pelas novas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Embora haja muita fantasia e retórica em torno em torno da virada do milênio, o que existe de mais concreto é o advento de modos de viver e produzir que nos lançam novos desafios, exacerbados, entre outras coisas, pela pressa das inovações tecnológicas. (DEMO, 2008, p.5).

A importância de estes novos saberes para a sociedade exige novas habilidades das pessoas. Alguns autores (DEMO, 2008; TÔNUS, 2008) descrevem que estas exigências se desdobraram de novas alfabetizações, na aquisição de conhecimento. Com o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, sobretudo, da comunicação digital, o computador passou a ser um elemento central na vida e nas aprendizagens humanas, como também passou a ser um importante veículo de difusão na sociedade contemporânea. As mudanças culturais e sociais, assim, criaram novas educações, para repensar a sociedade e, por consequência, poder

possuir outras fontes e métodos na aquisição de saberes.

3 Compartilhamento de informações na mídia digital

Segundo Freire (2002), o compartilhamento de informações configura um processo interacionista necessário à aprendizagem. Este processo pode ser um compartilhamento entre os próprios educandos, ou na relação entre aluno/professor, tendo-o em qualquer forma de relação ao compartilhar um novo processo de construção do conhecimento.

É preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une. É preciso substituir um pensamento disjuntivo e redutor por um pensamento complexo, no sentido originário do termo ‘*complexus*’: o que é tecido junto. (MORIN, 2004, p.18).

Para Morin (2004) qualquer cultura ou sociedade deve preocupar-se com o conhecimento humano, seus dispositivos, suas enfermidades, suas dificuldades, suas tendências ao erro e à ilusão. Nesse sentido, verifica-se que a experiência da participação de alunos em programas de inclusão digital é fundamental para uma aprendizagem significativa. Essa constatação é feita, a todo o momento, por educadores que lidam com alunos que possuem e não possuem acesso à Internet, comparativamente. Estes verificam que a rede, além de facilitar o acesso à informação, ainda estimula a pesquisa.

Com o acesso à Internet, o aluno passa a escrever melhor textos e ler com multiplicidade seu mundo. Os *blogs*, que surgiram por acaso, acabaram sendo um sistema comunicativo que estabelece relações textuais, lingüísticas e, sobretudo, hipertextuais entre os produtores, o processo produtivo e a recepção das mensagens.

Conforme Quadros (2005), o surgimento da comunicação dos *blogs* se intensificou ainda mais a partir de dezembro de 1997, quando o norte-americano *John Barger* utilizou a palavra *Weblog*, pela primeira vez, para descrever sites pessoais que permitissem comentários e fossem utilizados com frequência.

Atualmente, os *blogs*, além de serem ambientes virtuais para expor idéias, também são espaços para estabelecer contatos e podem ser utilizados como ferramenta de trabalho para professores e pesquisadores na troca de conhecimento. Como exemplo temos os *blogs* educativos de divulgação científica, em que encontramos artigos ou trechos de capítulos de livros que podem servir de fundamentação para pesquisas. Este processo de democratização do acesso à informação redimensiona quem acessa o *blog*, de forma rápida, ao conhecimento.

Nesse contexto, vale ressaltar que os *blogs* proporcionam o contato com os pares e, ao mesmo tempo na educação, facilitam o contato com os alunos, professores ou pesquisadores que navegam em busca de conhecimento e na circulação da informação mais livre e rápida, tanto para o foco específico, como para a comunidade externa. Por isso, torna-se de grande importância os programas sociais, que insiram os jovens na cultura das mídias.

No caso das TIC, elas representam, mesmo que ainda com acesso limitado, uma via de comunicação e educação que não pode ser ignorada, à medida que ambas as áreas estão em constante interação, uma servindo à outra, tanto na academia, quanto no cotidiano da sociedade. (TÔNUS, 2008, p.243).

Para tanto, a história da educação nos meios de comunicação perpassa a educação formal (educação à distância, a utilização de multimeios no contexto sala), ela está presente continuamente na formação do sujeito que interage com os meios nas possibilidades cotidianas. As TIC apresentam uma importante mediação nos processos de aprendizagem, o “estar junto virtual” e aprendizagem autodirigida possuem papéis híbridos no face à face e na virtualização; sendo, portanto, possibilidades para melhorar a educação e o processo de ensino.

Neste ínterim, é relevante refletir sobre aprendizagem no processo de ensino:

Aprendizagem é um processo emanel retroativo-recursivo que transgride a lógica clássica, em direção a um nível cada vez mais integrado ao todo. Esse conceito de aprendizagem não visa a acumulação de conhecimentos pelos alunos, mas pretende que estes dialoguem com os conhecimentos, reestruturando-se e retendo o que é significativo (SANTOS, 2005, p. 08).

Portanto, educar é fazer com que crianças, jovens e adultos dialoguem com o conhecimento. Esta lógica nos faz reconhecer que,

nada está mais presente no cotidiano de todos do que a própria tecnologia, o meio digital e, neste sentido, também os processos comunicacionais. Cabe, neste viés, para que se concretize a transgressão da lógica clássica de aprendizagem (o pensamento humano a partir do diálogo com o conhecimento), as formas de educação, seja formal, informal ou não-formal interajam com este meios - mídia digital, em especial os *blogs*. Assim, a inter-relação Comunicação/Educação legitima-se como importante campo interdisciplinar de ação e reflexão frente ao desenvolvimento das novas tecnologias da comunicação e da informação, do deslocamento da escola como fonte privilegiada do conhecimento, enfim, da construção de uma sociedade aprendente.

4 A criticidade diante dos meios

A proposta pedagógica que preconizava uma leitura crítica propõe um receptor ativo e crítico diante dos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação de massa. Esta seria a origem do termo Educomunicação. De acordo com Soares (2002) o conceito de Educomunicação é

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas

ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem. (SOARES, 2002a, p. 115).

Este pensamento visa a qualidade das relações interpessoais no processo, visto que tem se considerar que tem-se seres humanos que estão interagindo, é de extrema relevância para o estudo da educomunicação.

Baumgartner (2004) nos revela que os *blogs* têm um potencial intrínseco para revolucionar a estrutura organizacional dos entornos tradicionais do ensino. Para o autor, o diferencial é permitir controlar o nível de abertura desejado, facilitando sua integração nas instituições educativas em relação a outros sistemas de gestão de conteúdo mais abertos, como é o caso específico dos *wikis*, que podem produzir desconfiança. O autor ainda esclarece que há uma vantagem de seu caráter exógeno em relação ao espaço educativo, mesmo porque é construído através de *hiperlinks* na Rede e não dependem exclusivamente de um servidor único centralizado.

Observa-se, na maioria das experiências educativas com *blogs*, que a sua criação atinge os objetivos essenciais do aprender a aprender. A tecnologia se insere não numa reprodução de ensino tradicional, mas com traços de modernidade, que permanentemente reconstróem conhecimentos. Podemos compreender que as ações educacionais se dão através da atividade educativa e formativa. São inúmeras as ações que fortalecem a educação. Este fortalecimento se dá por meio de alternativas inerentes às transformações sociais, tendo em vista que a sociedade está em constante mudança e a educação e o ensino também devem se transformar. Diante disso, torna-se relevante

compreender como é esta relação dialógica entre as duas áreas:

A área da educação para a comunicação *alimenta-se* dos estudos da recepção e volta-se para as reflexões em torno da relação entre os pólos vivos do processo de comunicação (relação entre os produtores, o processo produtivo e a recepção das mensagens), assim como, no campo pedagógico, para os programas de formação de receptores autônomos e críticos frente aos meios (SOARES, 2002, p.117).

Esta conexão entre as duas áreas promoveu uma mudança na pedagogia, assim nasceu a educação para os meios. Um dos protagonistas que instaurou um ambiente para pensar sobre as sociedades mediadas tecnologicamente foi e tem sido Jesús Martín Barbero. O pesquisador trouxe o debate da perspectiva cultural das relações comunicacionais, trabalhando a temática “ecossistema comunicativo”.

Citelli (2000) introduz uma indagação e repensa o processo educativo. O autor dá ênfase a velocidade das linguagens midiáticas e questiona: “Como pensar o sistema educacional, a escola, o discurso pedagógico exercitado nas salas de aula, considerando esse mundo fortemente mediado pelas relações comunicacionais, na sua dupla face de sedução e desconforto?” (Citelli; 2000, p.16). Mesmo ainda com duas realidades em conflito: uma com uma visão ainda de uma educação tradicional, que vê as mídias TIC como utópicas e conflituosas por não compreenderem sua aplicabilidade no sis-

tema educacional e, por outro lado, há aqueles que vêm somente nas relações educacionais um fortalecimento da educação no presente e futuro.

5 Considerações finais

Os tempos são de novas sociabilidades e sensibilidades que vêm se ampliando desde o começo do século XXI. Nesse sentido, poderíamos dizer que são novas formas de se comunicar, de estar e sentir o mundo. Na sociedade contemporânea, as tecnologias digitais têm como principal referência a virtualidade.

Nesse sentido, verificamos que inúmeros autores (BACCEGA, 2000; CITELLI, 2008; TÔNUS, 2008) possuem posturas teóricas que buscam constituir pesquisas atentas aos sistemas dos meios, partindo da mesma concepção em que verifica na informação uma possibilidade de recepção crítica para crianças e jovens. Nesta análise das competências da comunicação, em outro campo, o da educação, reconheceu-se que a preocupação está centrada em instrumentos que constroem um pensamento de novas formas de diálogo com a realidade.

Para tanto, com a ilustração em tela, os *blogs* com fins educativos e a mídia digital são notoriamente fundamentais para a constituição de cidadãos que vivem na sociedade. Levando isso em consideração, constatou-se que os meios vão se estruturando conforme as necessidades de uma sociedade aprendente, que reorienta novos caminhos da aprendizagem (educação informal e não formal). Estes novos caminhos acabam por se transformar e trazer aspectos

mais contemporâneos à educação, fazendo com que a intersecção das áreas da comunicação e da educação reorienta uma perspectiva que ascende num novo olhar entre os processos educativos e as práticas comunicacionais.

6 Referências

- ASSMANN, H. *Reencantar a Educação – rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BARBOSA FILHO, A; CASTRO, C. *Comunicação digital: Educação, Tecnologia e novos comportamentos*. São Paulo: Paulinas, 2008.
- BAUMGARTNER, P. *The Zen Art of Teaching*. Communication and Interactions in Education. Proceedings of the Internacional Workshop ICL2004, Austria, OCTUBRE, 2004.
- CASTELLÓN, L. JARAMILLO, O. *Los desafios de la educación superior em la sociedad de la información*. In: MELO, J. M. et al (Orgs.). *Sociedade do Conhecimento: aportes latino-americanos*. São Bernardo do Campo, Umesp, Cátedra da Unesco, 2005.
- CASTTELLS, M. *A galáxia da internet*. Jorge Zahar Editora: Rio de Janeiro, 2003.
- CITELLI, A. *Comunicação e Educação. A linguagem em movimento*. São Paulo: SENAC, 2000.
- . *Comunicação e Educação: Aproximações*. In: BACCEGA, M. A. *Gestão de Processos Comunicacionais*. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- DEMO, P. *Habilidades do Século XXI*. Boletim Técnico do SENAC: a revista da educação profissional. V.34, n.2, maio/agosto, SENAC Ed. Rio de Janeiro: 2008.
- FOFONCA, E. *Entre o Processo Educativo e a Prática Comunicacional: o caso dos Blogs no Webjornalismo – Gazeta do Povo e O Globo On line*. Dissertação de Mestrado. UTP: Curitiba, PR, 2010.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- KENSKI, V. M. *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- MARTÍN-BARBERO, J. M. *Heredando el Futuro*. Pensar la Educación desde la ¹ Comunicación. In: *Nómadas*. Bogotá, septiembre de 1996, n 5.
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- QUADROS, C. I. *A Participação do público no webjornalismo*. Revista E-compós, v. 4, 2005.

¹Mestre em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná. Especialista em Educação (UFPR) e Ensino de Língua (UTFPR). Foi professor colaborador da Universidade Federal do Paraná. Atualmente é Secretário Municipal de Educação e Cultura, Matinhos, Paraná – Brasil. eduffk@bol.com.br

SANTOS, A. *Princípios Orientadores para Reecantar a Educação*. Curitiba, PR: EBEC, 2009.

SOARES, I. de O. *Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais*. In: Contato: Revista Brasileira de Comunicação, Educação e Arte. Brasília: UNB, ano 1, n. 2, 1999.

—. *Metodologias da Educação para Comunicação e Gestão Comunicativa no Brasil e na América Latina*. In: BACCEGA, M. A. (Org.). *Gestão de Processos Comunicacionais*. São Paulo: Atlas, 2002.

—. *Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação*. In: BACCEGA, M. A. (Org.) *Comunicação & Educação*. São Paulo: ECA/USP/Salesiana, n.23, jan./abr., 2002.

—. *A Educomunicação e suas áreas de intervenção*. Educom./TV, tópico 1, ECA/USP, 2002. Disponível em: <www.educomtv.see.inf.br/>. Acesso em 10 de nov. 2008.

TÔNUS M. *Interação do Processo de Aprendizagem em Comunicação Social*. In: PRIMO, A.(Orgs.). *Comunicação e Interações*. Livro da COMPÓS. Porto Alegre: Sulina, 2008.